



ULTIMATE FRISBEE: UM DESPORTO DE FUTURO, EM CONTACTO COM A NATUREZA

Amoroso, José¹, Varregoso, Isabel²

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

¹ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, IP Leiria, Portugal jpscamoroso@gmail.com

² Centro de Investigação em Qualidade de Vida, IP Leiria, IP Santarém; Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, IP Leiria, Portugal, isabel.varregoso@ipleiria.pt

Correspondencia:

Mail: isabel.varregoso@ipleiria.pt

Introdução

Num século que aponta como necessidades o regresso ao contacto com a natureza, o reencontro entre as pessoas, as práticas recreativas e de bem-estar, a modalidade de Ultimate Frisbee mostra-se um desporto que pode dar resposta a estas necessidades. Por ter a liberdade de poder ser misto e praticado por diferentes pessoas com várias idades e realizado essencialmente na natureza – praia, relva ou outro local – alicerça-se no *fair play* e divertimento. Os Leiria Flying Objects (LFO) são uma equipa que tem contribuído para a divulgação e desenvolvimento da modalidade em Portugal. A nível competitivo, escolar e comunitário criaram ações de formação, torneios, campeonatos em Portugal e no estrangeiro. Promovem a vivência em família, proporcionando uma verdadeira atividade comunitária, salutar, descontraída e de bem-estar. Praticada, predominantemente em espaços abertos, ao ar livre, na vertente de praia ou relva, em ambiente natural, é uma prática que “[...] provoca divertimento e amizade, numa postura verdadeira e honesta e divertida” (Amoroso & Varregoso, 2014, p. 50).

Objetivo

Verificar se a modalidade promove o espírito desportivo e o divertimento.



Fig. 1 – Ultimate Frisbee em família

Método

Trata-se de um estudo correlacional, transversal e quasi experimental, usando o paradigma quantitativo, realizado por Amoroso (2014), treinador dos LFO.

Participantes

A amostra foi formada por conveniência, com 53 jogadores de Ultimate Frisbee (Grupo 1) e 67 jovens não praticantes (Grupo 2).

Instrumentos

Questionário de Motivação para Atividades Desportivas – QMAD, versão traduzida e adaptada por Frias e Serpa (1991) que avalia: reconhecimento social; atividades de grupo; aptidão física; emoção; competição; competência técnica; afiliação; diversão.

Procedimentos

Após as autorizações, o questionário foi aplicado aos dois grupos.

O tratamento dos dados foi realizado no software SPSS 17.0 com recurso à análise descritiva e análise comparativa com o *t* de *student* e análise de variância ANOVA.

Resultados e discussão

Verificou-se que havia diferenças significativas entre os dois grupos, em todas as dimensões do questionário, à exceção da 4.^a. Os principais motivos indicados para a realização de prática desportiva foram: Grupo 1 (praticantes) “Estar com os amigos”, “Espírito de equipa” e “Divertimento”. Grupo 2 (não praticantes) “Manter a forma”, “Aprender novas técnicas”, “Estar em boa condição física” e “Fazer alguma coisa em que se é bom”. Os motivos menos importantes indicados foram: Grupo 1 “Ter a sensação de ser importante”, “Ser reconhecido” e “Ser reconhecido e ter prestígio”. Grupo 2 “Viajar”, “Ter a sensação de ser importante” “Ser reconhecido e ter prestígio”. Tais resultados estão de acordo com alguns estudos, nomeadamente o de Baccarini & Booth (2008) que salienta que as expectativas sobre o Ultimate Frisbee se reportam ao respeito entre os jogadores e respeito pelo jogo, dando relevo à cidadania, pois é uma prática para todos. Ou o estudo de Vloet (2006) que considera que todos os indivíduos no desporto deveriam ser canalizados para o *fair play*, envolvendo praticantes pais e treinadores. Os inquiridos praticantes de Ultimate Frisbee mostraram que este desporto os canaliza para isso ao ponto de lhes proporcionar ‘estar com amigos’ e a modalidade praticada em família reforça a perspetiva deste autor.

Conclusões

Com este estudo, pretendeu-se realçar que a prática de Ultimate Frisbee permite a promoção do espírito desportivo e o divertimento, uma vez que os seus praticantes valorizam estes dois aspetos e o convívio, como razões principais para praticarem a modalidade. Esta modalidade tem característica intrínsecas que lhe permitem enquadrar-se como uma verdadeira prática de natureza. Apresenta-se como um desporto alternativo que, por estar em franco desenvolvimento, pode ser uma prática a privilegiar no futuro, a qual promove o bem estar físico, psicológico e social.

Referências

- Amoroso, J. (2014). II Edição do Prémio PNED para Investigação sobre ética no desporto. Lisboa: Secretaria de Estado do Desporto e Juventude.
- Amoroso, J. & Varregoso, I. (2014). Ultimate Frisbee – um desporto para as Escolas. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*, 1 (5), 2014, p. 49-54.
- Baccarini, M. & Booth, T. (2008). *Essential ultimate. Teaching, coaching, playing*. Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- Vloet, L. (2006). Ética e fair play, novas perspetivas, novas exigências. Lisboa: Confederação do Desporto de Portugal, p.179-200.